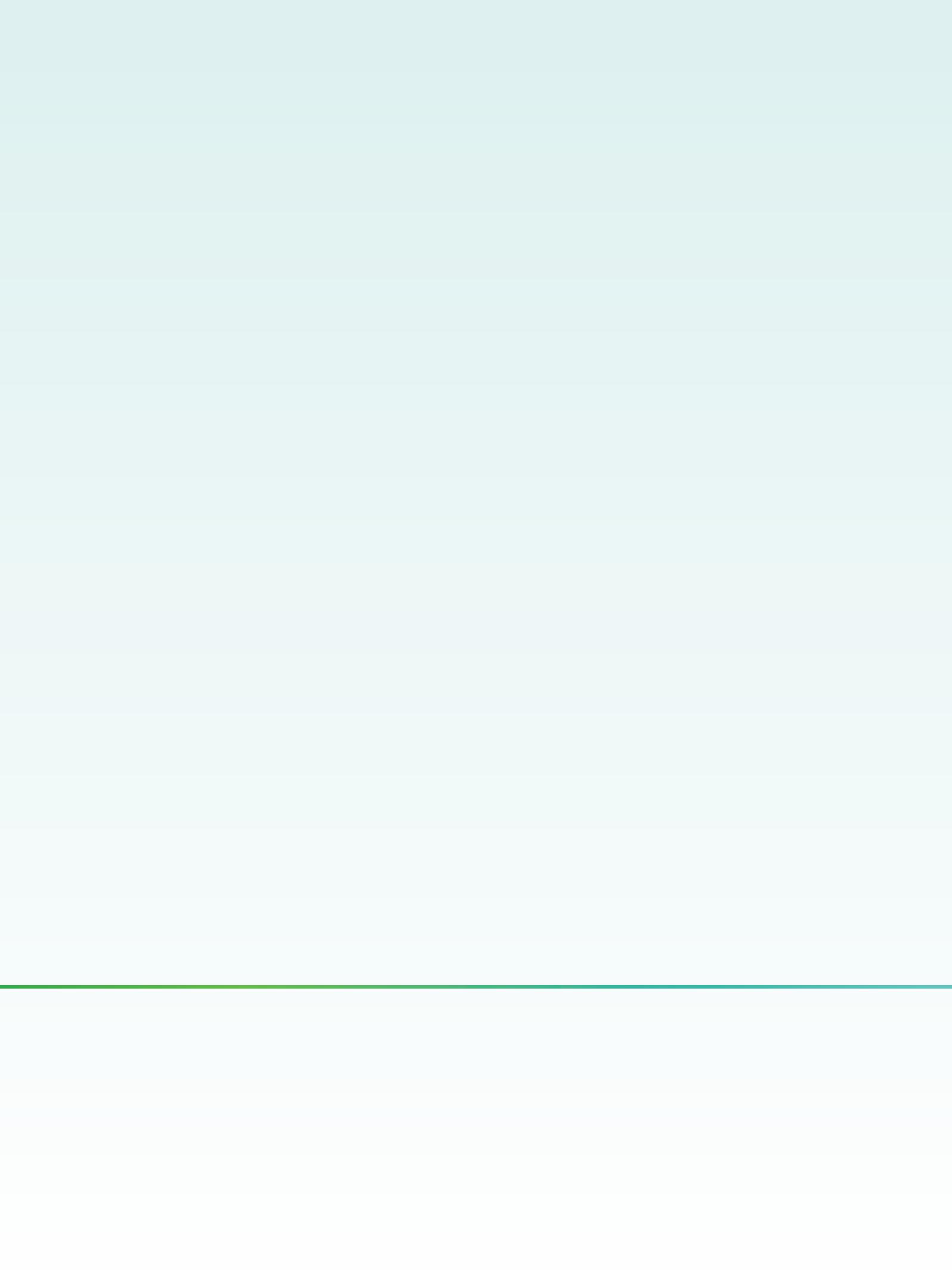


# SAEP 2018

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO  
BÁSICA DO PARANÁ

Revista do Gestor Escolar



# SAEP 2018

Sistema de Avaliação da  
Educação Básica do Paraná

---

Revista do Gestor Escolar

## FICHA CATALOGRÁFICA

*PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná*

*SAEP 2018 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.*

*V. 2 (2018), Juiz de Fora, 2018 – Anual.*

*Conteúdo: Revista do Gestor Escolar.*

*ISSN 2316-7602*

*CDU 373.3+373.5:371.26(05)*



GOVERNO DO PARANÁ  
**CIDA BORGETTI**

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
**LUCIA APARECIDA CORTEZ MARTINS**

DIRETORIA GERAL  
**JOSÉ CARLOS RODRIGUES PEREIRA**

SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
**INES CARNIELETTO**

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
**CASSIANO ROBERTO NASCIMENTO OGLIARI**

COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO  
**KATYA APARECIDA DE CARVALHO PRUST - COORDENADORA**  
**EDY CÉLIA COELHO**  
**GIANNA TORRENS**  
**MARILEUSA ARAUJO SIQUEIRA**  
**PAULA RODAKIEWSKI**

ASSESSORIA PEDAGÓGICA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
**MARIA REGINA BACH – COORDENADORA**  
**ELIETE LARA CONSTANTE SERAFIM**  
**MARILEIY DUARTE ROCHA DE OLIVIERA**  
**MICHELLE MOREIRA DOS SANTOS**

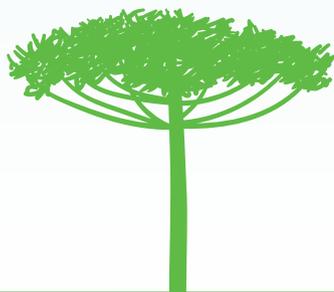
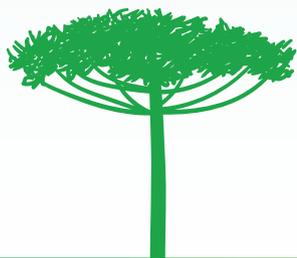
# SUMÁRIO

7

8

11

13



APRESENTAÇÃO

RESULTADOS DA  
AVALIAÇÃO

A avaliação externa  
e o direito de  
aprender

Roteiro de leitura e  
uso dos resultados  
de TRI

19



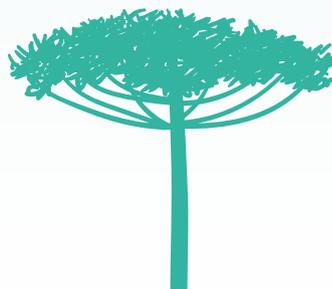
Roteiro de leitura e  
uso dos resultados  
de TCT

24



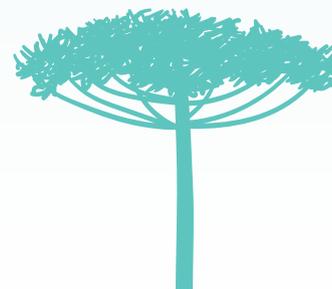
Roteiro de  
sistematização dos  
resultados de TRI e TCT

27



A AVALIAÇÃO COMO  
POSSIBILIDADE DE  
REVISÃO DE RUMOS

29



O EFEITO ESCOLA E  
OS RESULTADOS DA  
AVALIAÇÃO



# Apresentação

A busca por melhores parâmetros de qualidade e equidade para o ensino ofertado nas escolas do país tem mobilizado todos aqueles que acreditam na educação como um caminho fundamental para o desenvolvimento de um país. Nesse sentido, há alguns anos, no Brasil, a avaliação educacional externa tem se constituído como uma importante ferramenta para subsidiar decisões, seja no âmbito das políticas públicas educacionais, ou no interior das escolas, com vistas a alcançar tais parâmetros. Ela fornece indicadores que auxiliam no diagnóstico do desempenho dos estudantes, permitindo o monitoramento permanente do processo ensino-aprendizagem.

Com a intenção de melhorar o processo de ensino-aprendizagem e garantir o direito subjetivo de todo estudante a uma educação de qualidade, a Secretaria de Estado da Educação criou o **Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná (SAEP)**, em 2012. Estudantes do 6º e 9º anos do ensino fundamental e da 1ª e 3ª séries do ensino médio foram avaliados em língua portuguesa e matemática por dois anos consecutivos. Em 2017, o programa foi retomado com a avaliação dos estudantes matriculados no 9º ano do ensino fundamental e na 3ª e 4ª séries do ensino médio.

Nesta edição, o programa avalia estudantes do 6º ano do ensino fundamental, da 1ª série do ensino médio, da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ensino fundamental - Fase II e da EJA ensino médio, a partir de testes de língua portuguesa e matemática.

Os resultados do **SAEP 2018** abrem este volume. Podem ser conferidas a participação, a proficiência média e a distribuição de estudantes pelos padrões de desempenho estudantil, obtidas a partir da Teoria de Resposta ao Item (TRI), por disciplina e etapa de escolaridade avaliadas, além dos resultados de Teoria Clássica dos Testes (TCT) da escola – percentuais de acerto por descritor – por disciplina, etapa de escolaridade e turma avaliadas.

Para apoiar a leitura e análise dos resultados da avaliação, você encontra três roteiros de orientação, complementados por atividades relacionadas aos usos desses resultados e à elaboração de estratégias de ação.

A avaliação no início do ano letivo, um dos focos do **SAEP 2018**, é abordada na penúltima seção desta revista. Você vai conhecer os objetivos e a importância desse tipo de avaliação para a construção de um diagnóstico da aprendizagem dos estudantes baseado em evidências, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, esse artigo destaca a relevância da avaliação da EJA para o SAEP, bem como seu caráter somativo, dada a especificidade dessa modalidade de ensino.

Encerra esta publicação um artigo referente ao efeito da escola sobre o desempenho dos estudantes, abordando as práticas que podem se revelar exitosas para que esse desempenho corresponda ao esperado, com relação às disciplinas e etapas em avaliação.

Boa leitura!



## Resultados da avaliação

Esta seção apresenta os resultados da escola no **SAEP 2018**.

Em primeiro lugar, são exibidos, para cada etapa de escolaridade avaliada em língua portuguesa e matemática, os resultados de participação e de desempenho, aferidos por meio dos testes e analisados com base na Teoria de Resposta ao Item – TRI: proficiência média e distribuição dos estudantes por padrão de desempenho estudantil.

Em seguida, é possível consultar os resultados de cada turma da escola, por etapa de escolaridade, obtidos a partir da Teoria Clássica dos Testes – TCT, a saber: percentuais de acerto registrados para cada descritor avaliado no teste.

Acompanham esses resultados dois roteiros, com o objetivo de auxiliar sua leitura e análise, bem como sugerir exercícios para reflexão sobre os possíveis usos desses dados.



# RESULTADOS DA ESCOLA

# RESULTADOS DA ESCOLA

## A avaliação externa e o direito de aprender

Aprender é um direito de todos. Entretanto, a materialização desse direito é um enorme desafio para gestores, professores e toda a comunidade escolar.

O direito à aprendizagem está relacionado com objetivos vinculados a aspectos cognitivos, que são fundamentais e, portanto, devem ser atingidos. Entretanto, cabe à escola, para que esse direito seja, de fato, uma realidade, trabalhar também com valores que estão relacionados à formação do ser humano e à construção de uma sociedade justa, democrática e solidária. Essa é a complexidade das ações pedagógicas e de gestão que desafia o dia a dia dos profissionais da educação. Nesse sentido, a definição das orientações curriculares e a implementação do projeto político-pedagógico no interior de cada escola são elementos essenciais para garantir o êxito do processo educativo.

A avaliação em larga escala se situa no interior de cada escola, em particular, e na rede de ensino, de modo geral, como uma linha auxiliar ou uma ferramenta para que o direito de aprender seja garantido a todos os estudantes.

A igualdade de oportunidades educacionais é um dos pilares para a construção de uma escola democrática, inclusiva e de qualidade. É com esse olhar que gestores e professores devem analisar e se apropriar dos resultados da avaliação em larga escala, dando vida e significado pedagógico aos números, aos gráficos, aos dados estatísticos.

Os dados não falam por si. Eles devem ser contextualizados, considerando vários fatores que estão relacionados aos resultados obtidos pela escola no processo de avaliação em larga escala. São um ponto de partida, um convite à análise e ao planejamento para promover a equidade e melhorar a qualidade do ensino ofertado. As avaliações externas complementam o trabalho diário da escola, e suas avaliações internas jamais as substituem.

Além do perfil socioeconômico, que já vem sendo estudado pelas avaliações como um fator que pode interferir nos resultados, é importante destacar também aqueles internos à vida da escola: as características da gestão, as práticas pedagógicas, o clima escolar etc.



O clima escolar, por exemplo, está relacionado a vários aspectos característicos do processo educativo e que são importantes para um bom desenvolvimento das atividades curriculares: convivência, cuidado, disciplina, interesse e motivação, organização e segurança; gestão democrática comprometida com a qualidade da educação; professores comprometidos com o sucesso escolar e com a viabilização do direito dos seus alunos aprenderem etc. Todos esses aspectos refletem uma concepção de escola e de educação, perpassando toda a dinâmica da escola, inclusive na forma como a avaliação é concebida e apropriada pelos agentes envolvidos. Portanto, tudo isso deve estar contido no projeto político-pedagógico da escola, a partir de um marco referencial que trabalha a formação de valores e, portanto, a importância da educação na vida dos estudantes.

É nesse sentido que os resultados do SAEP 2018 devem ser apropriados pela comunidade escolar: como um diagnóstico importante para as revisões necessárias ao processo educacional desenvolvido. Devem ser analisados em conjunto com as atividades curriculares e com os processos de avaliação interna previstos no cotidiano da escola.

Sabemos que são muitos os desafios da escola no mundo atual: ela deve ser um espaço de conhecimento, de liberdade, de criação, de cidadania e de busca permanente pela equidade, além de transmitir os conhecimentos historicamente acumulados. E é com o olhar de educador que enfrenta esses desafios e mantém a esperança e a capacidade de luta que convidamos você a analisar os resultados da sua escola, propondo os roteiros a seguir.



# Roteiro de leitura e uso dos resultados de TRI

**Disciplina:** \_\_\_\_\_

**Etapa:** \_\_\_\_\_

Atenção: As atividades devem ser reproduzidas para cada uma das disciplinas e etapas de escolaridade avaliadas.

Para ler e analisar os resultados produzidos a partir da Teoria de Resposta ao Item – TRI da escola, é necessário seguir alguns passos, apresentados no roteiro a seguir.

## Passo 1 – Participação

A primeira informação a ser observada, nos resultados da escola, é o indicador de participação.

Esse indicador é muito importante, uma vez que os resultados de desempenho – proficiência média e distribuição dos estudantes pelos padrões de desempenho – são considerados representativos quando correspondem a uma participação igual ou superior a 80% do universo de estudantes previstos para participar da avaliação.

**Participação registrada na avaliação do SAEP 2018, na disciplina e etapa de escolaridade em análise:** \_\_\_\_\_%





Caso a participação observada tenha sido inferior a 80%, deve-se refletir sobre os seguintes pontos:

→ Essa participação corresponde à frequência observada durante o ano letivo, nessa disciplina e etapa de escolaridade?

Sim

Não

→ Se não corresponde, que motivos poderiam explicá-la?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

→ Reflita sobre as ações que podem ser implementadas para aumentar a participação dos estudantes nas próximas edições da avaliação externa no SAEP.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



## Passo 2 – Proficiência média

Vamos observar agora, nos resultados da escola, a proficiência média alcançada pelos estudantes nos testes dessa disciplina e etapa.

A proficiência corresponde ao valor estimado do conhecimento do estudante, tendo em vista as atividades que ele é capaz de realizar, na resolução dos itens do teste.

A proficiência média da escola é o valor da média aritmética das proficiências alcançadas pelos estudantes em cada disciplina e etapa. A observação desse indicador ajuda a verificar a melhoria da qualidade da educação ofertada, a partir da evolução do desempenho médio da escola nas avaliações.

**Proficiência média registrada na avaliação do SAEP 2018, na etapa de escolaridade em análise: \_\_\_\_\_%.**

- Essa média reflete os resultados internos da escola, observados a partir do desempenho dos estudantes nas avaliações internas e nos dados do fluxo escolar?

---

---

---

---

---

---

---

---

- Quais são as taxas de aprovação nessa disciplina e etapa de escolaridade?

---

---

---

---

---

---

---

---



### Passo 3 – Distribuição dos estudantes por padrão de desempenho estudantil

Conferida a proficiência média, vamos analisar como os estudantes estão distribuídos pelos padrões de desempenho estudantil.

A distribuição percentual dos estudantes por padrões de desempenho é um indicador relevante para o monitoramento da equidade da oferta educacional.



Para atingir essa equidade, os estudantes situados nos dois padrões mais baixos necessitam de intervenções específicas, para que desenvolvam e consolidem os conhecimentos esperados para a etapa de escolaridade em que se encontram. Os estudantes que alcançaram os dois padrões mais altos, ou seja, que revelaram desempenho adequado ou avançado para a etapa, demandam atividades de maior complexidade.

**Retorne à página de resultados e preencha o quadro abaixo com o percentual e o número absoluto<sup>1</sup> de estudantes que se encontram em cada um dos padrões de desempenho estudantil.**

Edição	Abaixo do básico		Básico		Adequado		Avançado	
	% de estudantes	Nº de estudantes	% de estudantes	Nº de estudantes	% de estudantes	Nº de estudantes	% de estudantes	Nº de estudantes
2018								

→ Em qual padrão se concentra o maior percentual de estudantes?

---

→ Há mais estudantes concentrados nos dois padrões mais altos ou nos dois padrões mais baixos?

---

<sup>1</sup> Para calcular o número absoluto de estudantes em cada padrão de desempenho estudantil, utilize regra de três, considerando o número de estudantes efetivos. Exemplo: nº de estudantes efetivos: 80; percentual de estudantes no padrão Básico: 20%; nº de estudantes nesse padrão: 16.



## Passo 4 – Escalas de proficiência

Para realizar os exercícios propostos a seguir, acesse as escalas de proficiência interativas disponíveis no endereço **[www.saep.caedufjf.net/escalas-interativas/](http://www.saep.caedufjf.net/escalas-interativas/)**.

Você pode consultar, também, as descrições dos níveis correspondentes aos padrões de desempenho estudantil nas Revistas do Professor.



a) Digite a proficiência média da sua escola no campo correspondente. Observe sua localização na escala e, em seguida, responda:

- Em qual padrão de desempenho estudantil se encontra a proficiência média da sua escola neste ano?
- 
- Com relação aos resultados do 6º ano do ensino fundamental ou da 1ª série do ensino médio, observe se a sua escola participou da avaliação do SAEP 2013 – 1ª etapa. Comparando os resultados desse ano com os resultados da avaliação do SAEP 2018, a escola manteve-se no mesmo padrão ou houve alguma mudança? Caso tenha ocorrido mudança, ela avançou nos padrões ou retrocedeu?
  - Observação: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi avaliada, pela primeira vez, no SAEP 2018; logo, não é possível estabelecer essa comparação.
- 
- Observe os conhecimentos relacionados à esquerda da escala de proficiência. De acordo com a média da sua escola, confira o desenvolvimento de cada um dos conhecimentos avaliados – é importante verificar o que já foi consolidado, o que ainda não foi e o que está em processo de desenvolvimento. Para isso, observe a gradação de cores na escala e o que corresponde a cada cor.





b) Verifique as descrições dos níveis correspondentes aos padrões de desempenho estudantil, clicando sobre a escala ou consultando as Revistas do Professor, e responda:

- Quais são as diferenças significativas no desenvolvimento dos conhecimentos entre os estudantes desta etapa de escolaridade? Para responder essa pergunta, você precisa comparar o que os estudantes de padrões mais avançados desenvolveram em relação aos estudantes alocados nos padrões mais baixos. Discuta com a equipe pedagógica e registre suas constatações.

---

---

---

---

---

---

---

---

- Levante algumas hipóteses para esses resultados.

---

---

---

---

---

---

---

---

- Quais estratégias de intervenção podem ser adotadas para auxiliar os estudantes que se encontram nos dois padrões mais baixos?

---

---

---

---

---

---

---

---



# Roteiro de leitura e uso dos resultados de TCT

**Disciplina:** \_\_\_\_\_

**Etapa:** \_\_\_\_\_

**Turma:** \_\_\_\_\_

Atenção: As atividades devem ser reproduzidas para cada uma das disciplinas, etapas de escolaridade e turmas avaliadas

Para ler e analisar os resultados da escola produzidos a partir da Teoria Clássica dos Testes – TCT, é necessário seguir alguns passos, apresentados no roteiro a seguir.

## Passo 1 – Percentual de acerto por descritor - Turmas

Realizada a análise dos resultados de TRI da escola – participação, proficiência média e distribuição dos estudantes por padrão de desempenho estudantil –, é importante verificar os conhecimentos avaliados no SAEP 2018 e observar aqueles que apresentaram maiores dificuldades para os alunos.

- Identifique, em cada turma, os descritores em que os estudantes alcançaram menos de 50% de acerto no teste.
- Consulte a matriz de referência e registre os conhecimentos referentes a esses descritores no quadro<sup>2</sup> a seguir. Escreva, à frente de cada conhecimento, o percentual de acerto correspondente.

<sup>2</sup> Se necessário, reproduza este quadro.







→ Os conhecimentos listados têm sido contemplados no plano de trabalho docente? Se não, por quê?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

→ Se os conhecimentos listados fizerem parte do plano de trabalho docente, os estudantes vêm apresentando dificuldades nos conteúdos relacionados a eles, nas avaliações internas?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



## Passo 2 – Plano de ação



Discuta com a equipe pedagógica quais são as melhores estratégias de intervenção pedagógica para auxiliar os estudantes a desenvolverem esses conhecimentos e registre no quadro<sup>3</sup> seguinte.

Descritor/Conhecimento	Estratégias de intervenção pedagógica	Responsável

<sup>3</sup> Se necessário, reproduza este quadro.





# Roteiro de sistematização dos resultados de TRI e TCT

## Passo 1

→ Organize todas as análises realizadas, de modo a ter um panorama dos resultados de sua escola.

<b>Resultado</b>	<b>Síntese das análises dos resultados</b>
Participação	
Proficiência média	
Distribuição dos estudantes por padrão de desempenho estudantil	
Percentual de acerto por descritor – Turmas	



## Passo 2

→ Em seguida, liste todas as estratégias de intervenção propostas para cada um dos resultados.

Resultado	Estratégias de intervenção	Responsável
Participação	1	
	2	
	3	
Proficiência média	1	
	2	
	3	
Distribuição dos estudantes por padrão de desempenho estudantil	1	
	2	
	3	
Percentual de acerto por descritor – Turmas	1	
	2	
	3	



### Passo 3

- Identifique, dentre as estratégias propostas, quais não foram possíveis de serem realizadas e quais foram as dificuldades e os impedimentos encontrados.

Resultado	Estratégias de intervenção	Realizada	Dificuldades encontradas
Participação		( ) Sim ( ) Não	
		( ) Sim ( ) Não	
		( ) Sim ( ) Não	
Proficiência média		( ) Sim ( ) Não	
		( ) Sim ( ) Não	
		( ) Sim ( ) Não	
Distribuição dos estudantes por padrão de desempenho estudantil		( ) Sim ( ) Não	
		( ) Sim ( ) Não	
		( ) Sim ( ) Não	
Percentual de acerto por descritor – Turmas		( ) Sim ( ) Não	
		( ) Sim ( ) Não	
		( ) Sim ( ) Não	

### Passo 4

- Apresente a sistematização dos dados para a equipe pedagógica, a fim de discutirem os pontos positivos e negativos em relação ao trabalho realizado e aos resultados encontrados e, assim, proporem, juntos, novas ações.



# A avaliação como possibilidade de revisão de rumos

A compreensão de que o ato de avaliar é inerente a qualquer atividade humana não é novidade. Sabemos que, a todo tempo, estamos refletindo, problematizando, questionando, avaliando, mesmo que de maneira não sistematizada e nas questões mais simples e corriqueiras. Toda tomada de decisão é precedida de um processo avaliativo. E toda avaliação produz um diagnóstico sobre determinada realidade.

No contexto educacional, quando tratamos do processo educativo formal, com seus objetivos e suas finalidades claramente definidos, a avaliação é condição fundamental para identificar os percursos trilhados pelos estudantes no processo de ensino-aprendizagem e suas dificuldades e, portanto, direcionar as ações adequadas para que alcancem sucesso no seu desenvolvimento e na apropriação dos conhecimentos. Na dimensão da gestão pública, a avaliação permite a produção de indicadores sobre o efeito das políticas implementadas, bem como fornece diagnósticos sobre dada realidade, permitindo que novas políticas ou propostas sejam elaboradas ou redefinidas.

Entretanto, para que a avaliação possa contribuir, efetiva e positivamente, nas tomadas de decisão, é de suma importância apropriar-se, substancialmente, das informações por ela produzidas. Por parte das escolas, por exemplo, é crucial que os resultados produzidos a partir das avaliações educacionais, sejam elas internas – aquelas realizadas pelos professores nas escolas – ou externas – como é o caso da avaliação realizada a partir do **SAEP 2018**, sejam conhecidos, analisados, compreendidos e refletidos, sistematicamente.

A compreensão é fundamental, mas não é suficiente para operar mudanças e impactar em melhoria no desempenho dos estudantes. A avaliação só se completa e cumpre seu papel quando a análise é acompanhada de ações. Para promover modificações, é portanto necessário repensar o planejamento pedagógico e de gestão da escola com base nos diagnósticos produzidos pela avaliação, redefinindo as práticas implementadas, quando for o caso.



Diante disso, com base nos resultados da avaliação realizada no início deste ano – **SAEP 2018** – as escolas poderão analisar o desempenho alcançado pelos estudantes e rever seu planejamento, bem como as práticas pedagógicas adotadas. É para isso que a avaliação deve servir: para a revisão de rumos e a proposição de novas ações com o objetivo de melhorar a qualidade da educação ofertada, expressa no desempenho dos estudantes.

Por exemplo, se os resultados dos testes aplicados na avaliação do **SAEP 2018** indicarem que o desempenho dos estudantes está muito aquém do esperado, ou seja, se há muitos estudantes concentrados nos padrões de desempenho mais baixos, é importante identificar quais são os conhecimentos que demonstram não ter desenvolvido, relacionar esses resultados com aqueles apresentados nas avaliações internas e buscar possíveis caminhos para que, em avaliações posteriores, esses resultados possam ser diferentes.

Uma avaliação realizada durante o ano letivo ou no seu início assume, portanto, um caráter formativo para as etapas da educação regular, na medida em que possibilita às escolas e a cada professor em particular a redefinição dos rumos no processo de ensino, tendo em vista os resultados apresentados pelos os estudantes nos testes. Nessa perspectiva, é possível realizar o acompanhamento, ao longo do ano, do desenvolvimento dos conhecimentos que os estudantes demonstraram ainda não ter consolidado e, com isso, identificar quais intervenções estão produzindo os efeitos desejados e esperados, e aquelas que ainda não estão.

No caso específico da educação de jovens e adultos – EJA, a avaliação do SAEP 2018 teve caráter somativo, uma vez que responderam as provas estudantes matriculados e que haviam concluído as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática dessa modalidade de ensino. Os dados de desempenho dos estudantes da EJA podem ser analisados com vistas à melhoria do processo educacional, de que poderão se beneficiar turmas subsequentes às avaliadas.

As avaliações formativas e somativas têm, portanto, objetivos similares: ambas pretendem servir como subsídio para a revisão das ações empreendidas, a fim de que todos os estudantes, tanto da educação regular quanto da EJA, tenham garantido o mesmo direito a uma educação de qualidade e equânime.

Para que esse direito se torne realidade, é importante observar, ainda, a influência da escola sobre o desempenho dos estudantes. Essa influência será discutida na próxima seção.



## O efeito escola e os resultados da avaliação

A escola tem a grande responsabilidade na formação e educação das novas gerações. Este papel é fundamental e não é fácil desempenhá-lo. No contexto brasileiro, após um processo de universalização do acesso à escola e consequente massificação do ensino, esta tarefa se tornou ainda mais complexa. Nem todas as instituições escolares conseguiram garantir que o crescente número de vagas ofertadas, ao longo dos últimos anos, se traduzisse em acesso a uma escolarização de fato e de qualidade. Num país em que a desigualdade social é um problema crônico, o que fazer para que os diferentes níveis socioeconômicos não atuem como catalisadores do melhor ou do pior aprendizado de alunos com diferentes origens sociais? Ou então, como a escola pode fazer a diferença, quando recebe crianças que começam sua trajetória escolar em diferentes pontos de partida?

A expectativa sobre o efeito da escola na vida de milhares de crianças brasileiras é mesmo grande. Não por acaso muitas discussões terminam em “a solução para o Brasil é a educação” ou “só um investimento maciço em educação conseguirá fazer com que a desigualdade diminua”. Mas, ao mesmo tempo, muitas vezes os profissionais da educação têm a sensação de que a escola lida sozinha com essa expectativa. É preciso ficar claro que políticas educacionais, em grande medida, se iniciam com políticas sociais, de saúde e bem-estar, de segurança, dentre tantas outras. Sem dúvida, políticas e ações articuladas entre o estado e a sociedade civil possibilitarão que todos os dias crianças, adolescentes e jovens cheguem à escola motivadas para participar do processo de ensino - aprendizagem.

Ao mesmo tempo, divididas as responsabilidades, é preciso lembrar que a escola também tem as suas, não podendo ignorá-las, uma vez que os fatores externos a ela frequentemente parecem intransponíveis. A atuação de seus profissionais pode influir diretamente no desempenho dos seus alunos. Sabe-se, por exemplo, que o uso coerente de recursos escolares, tais como equipamentos e a própria conservação deles, afeta positivamente o desempenho dos alunos.

Outros pontos importantes, e nesse caso estamos falando diretamente dos profissionais da educação, são a organização e a gestão da escola, a lide-



rança e dedicação do diretor e a concepção de que a responsabilidade sobre os resultados dos alunos é compartilhada por todos os docentes. Tudo isso pode influenciar os resultados escolares. Além disso, as pesquisas têm apontado ainda que o clima acadêmico é um fator importante.

A disseminação da ideia de ensino e aprendizagem como mote de todas as ações na escola pode, certamente, contribuir para que os alunos de fato participem deste processo; afinal, em uma instituição de ensino, toda atividade deve mesmo ser educativa. Desse modo, ações como passar e corrigir dever de casa, dedicar-se e interessar-se pelos alunos e suas aprendizagens, possuir um nível de exigência e expectativa sobre o desempenho desses alunos são exemplos de estratégias de ação que podem se mostrar eficazes.

O diretor é uma figura essencial ao processo de mobilização da escola para a melhoria do desempenho dos alunos. O seu trabalho impacta, em grande medida, o trabalho do professor que está lidando diretamente com os alunos. Portanto, apesar de o efeito do seu ofício sobre o desempenho dos alunos propriamente dito ser indireto, o diretor tem a capacidade de influenciar o desempenho da escola como um todo.

Entretanto, esse gestor não pode responsabilizar-se sozinho pela tarefa de melhorar o desempenho dos alunos. Por isso, o seu papel de liderança deve estar muito mais focado no sentido de potencializar diferentes lideranças dentro da escola – incluindo não só funcionários ligados à gestão escolar e professores, mas também alunos, mães e pais e/ou responsáveis –, valorizando o diálogo e a divisão e delegação de tarefas. Com isso, o empenho do diretor pode ser o de, por exemplo, criar espaços de participação coletiva e apoiar os professores, como também o de orientar o trabalho de todos com vistas à crescente melhora do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, realizando o monitoramento da progressão desses alunos e fomentando a busca por melhores indicadores de qualidade educacional entre os profissionais da escola. O diretor pode ser visto também como um mediador: uma de suas funções cruciais é a capacidade de estabelecer consensos com a comunidade escolar.

Um diretor que motive o corpo docente para a importância das avaliações externas, como também para o conhecimento da realidade e diversidade de seus alunos; que oriente suas ações a partir de evidências, isto é, construa um diagnóstico sobre a situação de sua escola e, guiado por tais indícios, planeje intervenções direcionadas; e que propicie um bom ambiente escolar, possibilitando a interlocução entre ele e os demais profissionais da escola, sendo transparente e democrático, é, sem dúvida, um profissional capaz de influenciar positivamente os resultados da escola.



Na outra ponta, o professor, é claro, também tem um papel fundamental. Seu trabalho impacta diretamente a sala de aula. Nesse aspecto, a sua atuação, o seu conhecimento e envolvimento e a maneira de conduzir as atividades podem ser, de fato, decisivos para o aprendizado dos alunos. Há evidências que apontam para a conexão entre a expectativa do professor, em relação ao desempenho de sua turma, e os resultados obtidos pelos alunos. Esse dado sinaliza para a importância da reflexão sobre o papel do professor sobre as trajetórias escolares e a dimensão de sua responsabilidade.

E como explicar os diferentes desempenhos escolares entre alunos com diferentes origens sociais, se considerarmos que os fatores sociais, culturais e econômicos não são os únicos a influenciar a aprendizagem? Esse é um problema complexo, e um fator sozinho não explica totalmente o fenômeno. A expectativa do professor diante dos seus alunos pode ser um dos aspectos que contribuem para essa realidade. Ela funciona, em grande medida, como em um processo de retroalimentação: altas expectativas estimulam o bom desempenho e baixas expectativas diminuem as possibilidades de alcançá-lo. Assim, se o professor apresenta altas expectativas em relação ao desempenho dos seus alunos, a tendência é que suas proficiências sejam maiores, independentemente das respectivas origens sociais. Ao mesmo tempo, se esse profissional conhece mais detalhadamente o desenvolvimento cognitivo de seus alunos, seus resultados tenderão a ser melhores.

A qualidade do trabalho docente é muito importante para o aprendizado dos alunos. No entanto, não só o conhecimento acumulado dos conteúdos, mas também as práticas pedagógicas podem influenciar os resultados escolares. Alguns estudos mostram que esses fatores interferem no desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática. No que diz respeito à Matemática, por exemplo, práticas como passar lição de casa em todas ou quase todas as aulas, corrigi-la, sempre explicar a matéria até que todos os alunos entendam, relacionar os conteúdos da disciplina às situações cotidianas e propor resolução de problemas impactam positivamente o desempenho dos alunos, mais ainda quando combinadas. No caso de Língua Portuguesa, indicar livros de literatura aos alunos é um fator que se mostra bastante eficaz na melhora dos resultados escolares, constituindo um estímulo à capacidade de estudo individual.

Possuir conhecimento adequado sobre a disciplina ministrada é um fator importante quando se trata de explicar a matéria até que todos entendam, no caso, principalmente, da disciplina de Matemática. No caso dos professores de Língua Portuguesa, a indicação de livros só influencia a aquisição de proficiência na medida em que o professor sugira títulos adequados ao estágio



de desenvolvimento intelectual dos respectivos alunos, ou seja, ele deve conhecer profundamente tais livros e sua própria disciplina.

Como se pôde observar, garantir a qualidade dos professores em relação às suas disciplinas não é, sozinho, o único fator que pode interferir no processo de ensino e aprendizagem. Junto a isso, deve-se dar enfoque a boas práticas pedagógicas. Práticas essas que se fazem necessárias na medida em que se conhece a situação individual de cada aluno, desde a sua trajetória escolar e suas dificuldades até suas questões familiares e sociais e, no caso de escapar às possibilidades de ação da escola, buscar outros atores sociais que, porventura, possam ajudar. Isso significa agir com equidade, ou seja, mais do que perceber que todos devem chegar a um mesmo patamar de conhecimento, compreender que, para isso, muitas vezes é preciso lançar mão de estratégias diferentes. Reconhecer as desigualdades intrínsecas ao universo dos alunos de cada escola, de modo a minimizar sua interferência em sua trajetória escolar, é uma das atribuições de diretores e professores atentos ao seu público e que não perdem de vista a efetivação do processo de ensino e aprendizagem.

*Para mais informações acerca do efeito escola, leia o Caderno de Gestão do **SAEP 2018**, disponível em:*  
**[www.saep.caeduff.net](http://www.saep.caeduff.net)**







Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora

**Marcus Vinicius David**

Coordenação Geral do CAEd

**Lina Kátia Mesquita de Oliveira**

**Manuel Palácios da Cunha e Melo**

**Eleuza Maria Rodrigues Barboza**

Coordenação da Pesquisa de Avaliação 2016-2019

**Manuel Palácios da Cunha e Melo**

Coordenação da Pesquisa Aplicada ao Design e Tecnologias da Comunicação

**Edna Rezende Silveira de Alcântara**

Coordenação da Pesquisa Aplicada ao Desenvolvimento de Instrumentos de Avaliação

**Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello**

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública

**Eliane Medeiros Borges**

Supervisão de Construção de Instrumentos e Produção de Dados

**Rafael de Oliveira**

Supervisão de Entregas de Resultados e Desenvolvimento Profissional

**Wagner Silveira Rezende**















